

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Sandra Jatahy Pesavento

Boletim Gaúcho de Geografia, 13: 101-102, agos., 1985.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37804/24388>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - agos., 1985

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## A REVOLUÇÃO FARROUPILHA\*

SANDRA JATAHY PESAVENTO\*\*

No decorrer do período colonial, as diferentes regiões do Brasil mantinham mais contato com Portugal do que entre si.

Com a independência política ocorrida em 1822, estabeleceu-se no país uma monarquia centralizada, na qual o poder passou a ser exercido em função dos interesses do principal produto de exportação brasileiro: o café do Vale do Paraíba do Sul.

Seus representantes: os chamados "barões do café" - controlavam o poder central. Da Corte, sediada no Rio de Janeiro, partiam as ordens e se estabeleciam as diretrizes da política econômica a serem seguidas pelas demais províncias brasileiras.

Contra este centralismo eclodiram várias rebeliões nas províncias, todas reivindicando maior autonomia e atendimento aos problemas locais. Ao centralismo da Corte, os movimentos das províncias rebeldes opunham a idéia do federalismo, tentando com isso conseguir maior liberdade para as províncias se auto-determinarem.

Dentre estas rebeliões, aquela que perdurou por mais tempo foi a REVOLUÇÃO FARROUPILHA, ocorrida no Rio Grande do Sul de 1835 a 1845.

Nesse movimento, os senhores de terra, de gado e de escravos do sul manifestaram a sua inconformidade contra a dominação imposta pelo centro à província.

O Rio Grande do Sul tinha a sua economia baseada na criação de gado e na fabricação de charque, produto este que era exportado para o resto do país, onde era comprado pelos fazendeiros para a alimentação de seus escravos.

Os rio-grandenses acusavam o centro de prejudicar os seus interesses, deixando entrar no Brasil o charque concorrente estrangeiro (uruguaio) para que o produto gaúcho fosse vendido a um baixo preço.

O poder de decisão do centro ia mais além: de todos os impostos arrecadados na província, era a Corte que determinava qual a

---

(\*) Este texto foi reproduzido por solicitação dos associados participantes do 1º Encontro Estadual de Estudos Geográficos, promovido pela AGB-PA e Departamento de Geografia da PUC-RS (abril de 1985) e autorizado pela autora.

(\*\*) Mestre em História, Doutoranda em História e professora de História do Departamento de História da UFRGS.

Texto divulgado pelo Projeto Especial Museu Universitário - UFRGS.

quantia que podia ficar no sul e qual a que deveria ir para o Rio de Janeiro. Era ainda o centro que designava o governante para as províncias, geralmente um elemento de fora e que não atendia os interesses da região.

Outra questão contra a qual se rebelavam os gaúchos relacionava-se com as campanhas militares da fronteira. O Rio Grande do Sul sempre havia contribuído com seus homens nas guerras com os povos platinos, mas a chefia das tropas era sempre confiada a alguém de fora da província.

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, eclodida em 20 de setembro de 1835, em nome das idéias federativas e contra o centralismo, evoluiu no ano seguinte para a proclamação de uma república - a REPÚBLICA RIO-GRANDENSE.

O líder da revolta, BENTO GONÇALVES DA SILVA, militar e estancieiro, foi um típico representante dos grupos dominantes regionais.

A grande duração do conflito - dez anos de lutas - foi possível porque durante todo esse tempo os farrapos receberam continuamente reforços em armas e animais através da fronteira com os países platinos. Por outro lado, a sustentação econômica da guerra foi possível porque o charque rio-grandense era contrabandeado para o Brasil através do porto de Montevidéu, como se fosse de procedência uruguaia.

Em 1845, terminou o conflito com a assinatura da PAZ DE PONCHE VERDE.

Avizinham-se novos conflitos na região do Prata, para os quais o Império brasileiro precisava o apoio militar do Rio Grande do Sul. Para obter a paz e contar com os gaúchos do seu lado, o Império atendeu algumas das reivindicações dos farrapos: dificultou a entrada no Brasil do charque estrangeiro, permitiu que os gaúchos escolhessem seu governante e determinou que todos os farroupilhas poderiam passar para o exército brasileiro com os mesmos postos com que lutavam nas forças rebeldes.